

“A trupe do mar em andanças pela escola” - Um Projeto interdisciplinar e intergeracional no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Pedro Cabral Mendes

Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação. Applied Sport Sciences Research Unit – ASSERT- ROBOCORP
pmendes@esec.pt

Cristina Rebelo Leandro

Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação. Instituto de Etnomusicologia - INET-md do pólo da FMH
cristina@esec.pt

Ana Isabel Pereira

Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste
anisabel.anaisabel@aecoimbraoeste.pt

Resumo

Este trabalho tem como finalidade relatar uma experiência educativa interdisciplinar e intergeracional no 2.ºCiclo do Ensino Básico. Participaram os alunos de uma turma do 5.ºano de uma Escola do Ensino Básico 2,3 e os idosos de um Centro de dia da cidade de Coimbra. Este projeto intitulado “A trupe do mar em andanças pela escola” desenrolou-se durante o ano letivo 2017/18, terminando com uma apresentação final à comunidade. O projeto, desenvolvido no âmbito da Educação Cívica, com a colaboração da Biblioteca Escolar, contemplou práticas integradas com a escrita criativa, a dança criativa e a música, entre os alunos e os idosos, tendo como tema aglutinador a obra literária *A Menina do Mar*, de Sophia Andresen. Destacam-se dois momentos no processo de trabalho: 1) Na Oficina de Escrita Criativa, os alunos da turma reescreveram a história em quadras (outubro a dezembro); e, 2) A Oficina de Dança Criativa (janeiro a junho) pretendeu que alunos e idosos materializassem através de movimentos expressivos/criativos as partes da história, construindo composições dançadas que tiveram como elemento condutor as quadras musicadas. Ao longo deste processo de criação artística/composição coletiva estiveram subjacentes os quatro pilares da Educação para o Século XXI, com a construção e a partilha dos saberes entre alunos (“netos”) e idosos (“avós”): aprenderam a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser. Foi gratificante sentir o grupo crescer, no sentido da pertença, da ajuda, do afeto e da satisfação ao longo do projeto.

Palavras-chave: Interdisciplinariedade; Intergeracionalidade; Dança criativa; 2.ºCiclo do Ensino Básico.

Abstract

This paper aims to report an interdisciplinary and intergenerational educational experience in the 2nd Basic Education. Participants were students of a class of the 5th grade of an Basic Education 2,3 School and the elderly of a day center of the city of Coimbra. This project titled "A trupe do mar em andanças pela escola" unfolded during the 2017/18 school year, ending with a final presentation to the community. The project, developed in Civic Education, with the collaboration of the School Library, stimulated integrative practices with creative writing, creative dance and music, among students and the elderly, with the theme of the literary work, *A menina do Mar* from Sophia Andresen. Two moments in the work process stand out: 1) In the Creative Writing Workshop, the students of the class rewrote the story in lyrics (October to December); and, 2) The Creative Dance Workshop (January to June) intended

that students and seniors materialize through expressive / creative movements the parts of the story, constructing dance compositions that had as musical element in the musical Lyrics. Throughout this process of artistic creation / collective composition, the four pillars of Education for the 21st Century were underlain, with the construction and sharing of knowledge among students ("grandchildren") and elderly ("grandparents"): they learned to know, to do, to live together and to be. It was gratifying to feel the group grow, in the sense of belonging, help, affection and satisfaction throughout the project.

Keywords: Interdisciplinarity; Intergenerationality; Creative dance; second Basic Education Cycle.

1. Introdução

As práticas intergeracionais em contexto escolar têm merecido reconhecimento científico pelo seu papel no desenvolvimento de aprendizagens nas crianças e nos idosos (Taft & Gordon, 2018). Este despertar para o potencial educativo da intergeracionalidade, suporta-se no pressuposto que estas práticas funcionam como meios eficazes de combate às três principais ameaças que as sociedades sustentáveis neste momento enfrentam: a) descontinuidade cultural; b) falta de confiança e; c) os crescentes desafios para viver em contextos diversos (Kaplan, Sanchez, & Hoffman, 2016). Contudo, o nosso sistema educativo configura-se num contexto de sala de aula hegemónico e muito resistente à mudança, ou seja, sem espaço para dinâmicas intergeracionais e integrativas. Por seu lado, assiste-se a um crescimento das famílias monoparentais e uma tendência para a desagregação familiar, ou seja, as crianças de hoje vão perdendo contacto regular com os avós. Em complementariedade com o descrito, são os mais jovens que têm perceções menos positivas a respeito dos idosos, mais do que as outras pessoas adultas. Desta forma, iniciativas que potenciem a interação entre as crianças, jovens e idosos podem desencadear uma melhoria atitudinal dos mais novos sobre a velhice (Bales, Eklund, & Siffin, 2010; Knapp & Stubblefield, 2010).

A comunidade científica, mais concretamente as áreas da gerontologia e da geriatria, tem enaltecido a reciprocidade dos benefícios cognitivos, biológicos, sociais e afetivos nos programas intergeracionais. A multiplicidade de estudos publicados em revistas com

impacto científico, permite encarar esta linha de investigação com robustez científica (e.g., Bales, et al., 2010; Carlson, Erikson, & Kramer et al., 2009; Knapp & Stubblefield, 2010; Kaplan, Lin, & Hannon, 2010; Villas-Boas, Oliveira, Ramos, & Montero, 2015).

No âmbito dos projetos interdisciplinares e, tendo por referência a integração de saberes na educação, verifica-se ainda na escola uma excessiva fragmentação do conhecimento em compartimentos estanques ou áreas disciplinares. A “divisão” disciplinar, apesar de necessária, não tem tido a flexibilidade desejada para promover a articulação e a complementaridade dos conteúdos das diferentes disciplinas (Mendes, Leandro, & Lopes, 2017). As práticas interdisciplinares exigem dos professores tempo para planear e articular os diversos contributos em torno de um tema ou conteúdo aglutinador. Para tal, correm-se riscos em lidar com a imprevisibilidade e a ambiguidade do próprio trabalho colaborativo entre professores e alunos (Fazenda, 2011). Contudo, a abordagem interdisciplinar no ensino poderá contribuir para “compreender que os indivíduos não aprendem apenas usando a razão, o intelecto, mas também a intuição, as sensações, as emoções e os sentimentos” (Thiesen, 2008, p.552).

A recente moldura legal em vigor para o Sistema Educativo Português, o Decreto-Lei 55/2018, assume como prioridade a concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades. Este novo quadro legislativo, permite às escolas uma maior autonomia e flexibilidade curricular e incentiva as práticas educativas mais dinâmicas, como sejam, a diferenciação pedagógica, a interdisciplinaridade (Domínios de Articulação Curricular), a metodologia de projeto, entre outras. O surgimento da oferta formativa de Cidadania e Desenvolvimento, pode agregar projetos de natureza intergeracional, devidamente articulados com diferentes áreas disciplinares que compõem os currículos dos Ensinos Básico e Secundário.

A integração no plano curricular dos alunos do Ensino Básico de ofertas educativas complementares, pode potenciar o desenvolvimento de aprendizagens transversais de natureza académica, artística e expressiva. Ateliês ou oficinas de escrita e de dança criativa promovem a desinibição textual e corporal, incentivando a criatividade e autonomia da criança como um todo. Por seu lado, estes contributos de áreas extra-curriculares aproximam o/a estudante da realidade mais ampla e fornecem conhecimentos e competências holísticos, potenciando a transferência das aprendizagens entre áreas

temáticas, com vista a uma formação mais consistente e responsável (Mendes, Leandro, Campos, Mónico, & Parreira, 2018).

2. Contextualização do Projeto “A trupe do mar em andanças na escola”

Este projeto alicersa-se no formato de práticas educativas interdisciplinares e intergeracionais consubstanciadas numa obra literária como fio indutor de todo o trabalho artístico realizado com os alunos e idosos (Mendes, Leandro, & Lopes, 2017).

Participaram 21 alunos de uma turma do 5.ºano de uma Escola Básica 2,3 e 12 idosos de um Centro de Dia da cidade de Coimbra. Foi, durante o ano letivo 2017/18, que este projeto se desenrolou, terminando com uma apresentação final à comunidade. Este projeto, tendo como tema aglutinador a obra literária *A Menina do Mar* (Andresen, 2018) foi desenvolvido no âmbito da Educação Cívica, com a colaboração da Biblioteca Escolar, contemplando práticas integradas com a Escrita Criativa, a Dança Criativa e a Música, entre os alunos e os idosos.

3. Descrição das Fases do Projeto

3.1. Escrita Criativa

Entre os meses de outubro e dezembro, foram dinamizadas 6 sessões na Oficina de Escrita Criativa, às 3.ªf, cada uma com a duração de 90 minutos, desenvolvidas na Biblioteca Escolar.

Numa 1.ª sessão, os alunos foram “mergulhados” na observação atenta de múltiplas e apelativas imagens de ambientes marinhos, cujo denominador comum se pretendeu que fosse a presença vibrátil de vida, cor, diversidade, beleza e, eventualmente, alguma estranheza. Exploradas as imagens em atividades de identificação e descrição dos seus elementos, atividades com as quais se pretendeu ampliar e enriquecer o repertório linguístico dos alunos, estes foram, individualmente, confrontados com a tarefa de completar a frase «Para mim, o mar é...», tendo surgido enunciados que associavam o mar a palavras como «beleza», «silêncio», «aventura», «perigo», «medo», «vida», «estranheza», «alegria», «fascínio», ...

A 2.^a sessão começou com a leitura de um quadro que procurava contemplar o registo de todos os contributos dos alunos produzidos na sessão anterior. Estava assim criado o clima favorável ao embarque na leitura partilhada, análise e exploração pedagógica da obra *A Menina do Mar*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, atividades que ocuparam esta e as três sessões seguintes, nas quais se descreveram espaços e caracterizaram personagens, se reconstituíram momentos da ação, se discutiram pontos de vista e propuseram linhas de leitura.

Na 6.^a sessão, foi pedido aos alunos que, em grupo, reescrevessem a história da *Menina do Mar*, criando um texto poético. A escolha natural dos alunos recaiu sobre versos com rima e elegeu a quadra como estrutura formal. Foi particularmente gratificante verificar que os alunos se entregaram a este desafio de forma desinibida e com entusiasmo, “em modo de jogo, aquele modo descontraído no qual, de língua de fora e despenteando o cabelo, contornamos obstáculos, passamos pelo buraco de uma agulha ou saltamos de entusiasmo [...], mantendo o cérebro em paz, curioso (haverá outra forma de aprender?) e com capacidade de circular livremente por todo um mundo acumulado de sensações, ideias, memórias, palavras, frases, imagens e por aí adiante” (Santos, 2019).

Aqui fica o texto coletivo produzido pelos alunos:

Era uma vez
Uma menina muito gira
Dançava de noite
Corria até ser dia.

Numa linda casa branca
Morava um rapaz
Num oceano de anémons e corais
Vivia a menina numa grande paz.

A menina do mar
Adorava brincar
Dançar e nadar
À luz do luar.

A menina do mar
Gostava de ajudar
O polvo a limpar
E o caranguejo a cozinhar.

Que belo arrumador, o senhor polvo!
O caranguejo fazia bons cozinhados!
A menina, que era pequenina,
Brincava com o peixe aos apanhados.

O abrigo dela
Era muito precioso
Só de ouvir falar dele
Fico logo curioso...

«- Menina do mar
Eu sou o menino da terra
Contigo quero brincar
E estou à tua espera.»

Todos em conjunto
Sem se magoar
Morderam o rapaz
Para ele a soltar.

Mas o menino gostava da menina do mar
Brincavam os dias inteiros
Coisas novas descobriam
Eram muito aventureiros.

Búzios malvados
Que têm bons ouvidos
Estejam calados
Não se metam em sarilhos.

Golfinho bonito e encantador
Leva-me contigo
Para sentir o sabor
Das ondas ao meu redor.

Menina do mar
Adoras os teus amigos
Para sempre com eles vais brincar
Na terra do luar!

Refira-se que estas quadras foram posteriormente musicadas pelo professor de música que trabalha com os idosos no Centro de dia e cantadas em coro pelos alunos, idosos, auxiliares do Centro de dia e professores.

3.2. Educação Cívica

É frequente associar-se a velhice a erros ou desempenhos menos conseguidos, i.e., “uma criança cai e alguém vaticina, pareces um velho!”. A infantilização do idoso ou a percepção do que é um estorvo, são comportamentos igualmente usuais e que acabam por ser toleráveis por uma sociedade cada vez individualizada, competitiva e pouco solidária (Mendes, Leandro, Dias, & Mendes, 2015). Deste modo, foram dinamizadas as seguintes

atividades na disciplina de Educação Cívica que contribuíram para uma maior consciencialização da condição de ser idoso por parte dos alunos:

- 1) No intuito dos alunos perceberem as reais dificuldades sentidas pela população sénior na locomoção, na visão, na audição e na manipulação de objectos (i.e., motricidade fina e tacto), duas professoras da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, dinamizaram a acção intitulada: “Vivenciar a condição de ser idoso”, com o recurso a dois simuladores de idoso.
- 2) O Diretor de turma projetou o filme de animação “Rugas”, de Ignacio Ferreras, que aborda com realismo a vida do idoso institucionalizado num lar. A partir do referido filme, os alunos produziram uma reflexão crítica, tendo sido alvo de análise em contexto de turma.
- 3) Ainda no âmbito desta disciplina, o Diretor de turma e os alunos visitaram por três vezes o Centro de dia, estabelecendo um contacto prévio com os idosos durante o primeiro período. Estes momentos de partilha entre alunos e idosos foram importantes para desenvolver um clima de afetividade e de cumplicidade entre os vários intervenientes no projeto.

3.3. Dança criativa

Nos segundo e terceiro períodos letivos, os alunos (‘netos’) e idosos (‘avós’) frequentaram a Oficina de Dança Criativa, num total de 20 sessões de 60 minutos, às 5^a feiras. Para tal, os idosos deslocavam-se sempre à escola de autocarro do Centro de dia e percorriam a pé um trajeto de 100m, desde a entrada deste estabelecimento de ensino até à sala onde decorreu esta oficina. A opção por desenvolver este trabalho de dança criativa na escola em detrimento do centro de dia prendeu-se por duas razões: a) permitir aos idosos que saíssem do local onde diariamente passam maior parte do seu tempo diurno e deste modo proporcionar-lhes contacto com diferentes pessoas, alunos de outras turmas e assistentes operacionais, e igualmente promover a marcha nesse trajeto a pé; e, b) a deslocação semanal dos alunos da escola para o centro de dia traria dificuldades de logística no transporte, disponibilidade de autocarro para crianças e o tempo necessário para o concretizar.

De salientar, que paralelamente à Oficina de Dança na Escola, às 3^a feiras foi incluída a componente da Dança Criativa nas Sessões de Música no Centro de dia, num total de 16 sessões. A nosso ver este espaço de trabalho com os idosos foi essencial para

experimentar e desenvolver algumas ideias, com um tempo diferente, mas apropriado a esta população, bem como motivá-los para se apropriarem expressivamente, com o corpo, o movimento e a música, da história A Menina do Mar, partilhando posteriormente com 'netos' as suas aprendizagens, nas aulas de dança na escola, às 5^a feiras.

Nas aulas de Dança Criativa, o corpo e o movimento constituem a linguagem para expressar significados, ideias e emoções, em que alunos exploram e descobrem o seu movimento com a finalidade de transmitir algo, desenvolvendo, assim, uma linguagem corporal com características expressivas e criativas (Rebelo Leandro, Monteiro, & Melo, 2018).

Estas sessões desenvolveram, nas crianças e nos idosos, a experiência de movimento do fazer (dançar), do criar (inventar) e do sentir (observar) através da dança. Os alunos foram à descoberta de soluções para os desafios que lhes eram propostos na história, explorando e manipulando os elementos da dança: corpo, espaço, qualidades de movimento e relação. Os exercícios de dança realizados foram a partir dos elementos e subelementos, como os níveis, partes do corpo, movimentos grandes e pequenos, formas do corpo, trajetórias, deslocamentos, movimentos rápidos e lentos, aproximar e afastar, a pares ou individualmente, leve e pesado, entre outros (Cone & Cone, 2005; Monteiro, 2007).

Como estratégia de ensino, a Roda foi a formação espacial adotada ao longo de todo o processo de trabalho (cf. Figura 1), estando o círculo demarcado por cadeiras, onde estavam sentados os 'avós', e no espaço livre (entre as cadeiras) encontravam-se os 'netos'. Esta metodologia visou três pressupostos: primeiro, os 'avós' acompanharem as aulas realizando os movimentos sentados, segundo, tanto os 'avós' como os 'netos' conseguiram-se ver uns aos outros e, por último, todos comungarem do espaço definido por eles. Esse espaço da roda (centro) era mágico, onde tudo acontecia e era sentido, visto e fruído por ambos os intervenientes: ora representavam o mar, ora estavam no areal à beira-mar onde se encontravam o rapaz e a menina do mar com os seus amigos, o polvo, o caranguejo e o peixe, ou eram a rosa/flor e o seu perfume, ou o fósforo e a seguir o fogo, ou ainda a alegria, o medo e a saudade.



Figura 1. Formação espacial adotada no processo de trabalho

As quadras escritas pelas crianças, na Oficina de Escrita Criativa, foram musicadas² pelo Professor de Música do Centro de dia, tendo sido o elemento condutor do processo de criação artística/composição coletiva. De salientar que duas das quadras ocuparam o lugar de Refrão (cf. Quadro 1), cantadas pelos intervenientes durante a composição.

Quadro 1. Refrão

Era uma vez uma menina	Era a menina do mar
Vivia em plena alegria	Que adorava andar a brincar
Passava a noite a dançar	Dançava enquanto nadava
E corria até ser dia	Com uma forte luz do luar

Este processo da composição colectiva originou a seguinte estrutura, com diferentes músicas que ligavam as quadras, dando ênfase às ideias que se pretendiam transmitir de acordo com as fases da história (cf. Quadro 2):

Quadro 2. Estrutura do processo da composição coletiva

Estrutura/fases da história	Descrição da composição coletiva
-----------------------------	----------------------------------

² Algumas quadras sofreram pequenas adaptações na construção frásica devido à métrica para as musicar.

<p>1. Introdução</p> <p>Quadras -Refrão</p> <p>Era uma vez uma menina Vivia em plena alegria Passava a noite a dançar E corria até ser dia</p> <p>Era a menina do mar Que adorava andar a brincar Dançava enquanto nadava Com uma forte luz do luar</p>	<p>Cantaram o refrão (cf. Figura 2)</p>  <p>Figura 2. Os 'avós' e os 'netos' a cantarem o refrão</p>
<p>2. Quadra</p> <p>Numa linda casa branca Morava um belo rapaz Num oceano de corais Vivia a menina em grande paz</p>	<p>Audição da quadra (os 'avós' e os 'netos' ficaram numa posição estática)</p>
<p>3. Tempestade</p>	<p>Exercício expressivo/corporal da materialização dos trovões e raios, a partir dos sons da trovoada: os 'avós' exploravam movimentos com os membros superiores, movimentando uma folha de papel e os 'netos' representavam-os com uma forma de corpo.</p>
<p>4. Quadras- Refrão</p>	<p>Cantaram o refrão</p>
<p>5. Mar</p>	<p>Exercício expressivo/corporal que representou o mar, suas correntes e ondas, a partir dos sons do mar: ambos exploraram movimentos com membros superiores e inferiores, com as mãos dadas (cf. Figura 3).</p>  <p>Figura 3. Exercício do mar</p>
<p>6. Quadras</p> <p>A menina do mar</p>	<p>Audição das quadras (os 'avós' e os 'netos' ficaram numa posição estática)</p>

<p>Gostava muito de ajudar O polvo ajudava a limpar E o caranguejo a cozinhar</p> <p>O polvo é um belo arrumador O caranguejo fazia bons cozinhados A menina é pequenina E brincava com o peixe à apanhada</p>	
<p>Mar e as gargalhas da menina, peixe, caranguejo e polvo</p>	<p>Exercício expressivo/corporal da materialização das personagens da história e das suas gargalhadas, a partir de uma música com sons do mar: ambos exploraram movimentos com os membros superiores e inferiores, representando o mar e com diferentes formas de corpo representavam a menina, o peixe, o caranguejo e o polvo e, por momentos, riam com as gargalhadas características destas personagens: ‘ah’, ‘oh’, ‘que’ e ‘glu’, respectivamente (cf. Figura 4).</p>  <p>Figura 4. Exercício da menina, peixe, caranguejo e polvo/gargalhadas</p>
<p>7. Quadras A menina tinha um abrigo Que era muito precioso Só de ouvir falar dele Fico logo curioso</p> <p>Olá menina do mar Eu sou o menino da terra Contigo quero brincar E por ti estou à espera</p>	<p>Audição das quadras (os ‘avós’ e os ‘netos’ ficaram numa posição estática)</p>
<p>8. Brincar e a alegria</p>	<p>Exercício expressivo/corporal que representou o brincar/alegria entre as personagens da história através de uma música sugestiva ao tema: os ‘avós’ e os ‘netos’, a pares ou a trios exploraram palmas e movimentos de mãos dadas (cf. Figuras 5 e 6).</p>



Figura 5. Exercício do brincar/alegria

9. Quadras- Refrão

Cantaram o refrão

10. Quadra

O menino e a menina riam
Brincavam dias inteiros
Coisas novas descobriam
Eram os dois muito aventureiros

Audição da quadra (os 'avós' e os 'netos' ficaram numa posição estática)

11. Rosa Encarnada (flor)

Exercício expressivo/corporal que materializou a flor com as mãos dos 'avós' e 'netos' (a partir de uma música) e com diferentes movimentos "espalhavam" o perfume da Rosa (cf. Figuras 7 e 8).



Figura 7. Exercício da Rosa/flor (aula de dança)



Figura 8. Exercício da Rosa/flor (apresentação à comunidade)

12. Fósforo/fogo

Exercício expressivo/corporal da materialização do fogo, com uma música sugestiva ao tema: os 'avós' eram a caixa de fósforos e os 'netos' eram o fósforo, com formas de corpo; de seguida, os 'netos' exploravam movimentos que representavam o acender do fósforo na caixa e aparecia o fogo, que era explorado por ambos com movimentos envolvendo as partes do corpo (cf. Figura 9).



Figura 9. Exercício do Fósforo/fogo (processo criativo)

13. Quadras

Os búzios eram malvados
E tinham bons ouvidos
Deviam ter estado calados
Para não criarem sarilhos

Foram todos em conjunto
Sem sequer se magoar
Mordiam todos o rapaz
Para ele a menina soltar

Audição das quadras (os 'avós' e os 'netos' ficaram numa posição estática)

14. Medo

Exercício expressivo/corporal para a representação do medo, com uma música sugestiva ao tema: dois 'avós' e três 'netos' eram o "menino" a

andar pelo espaço a ser mordido pelos polvos (realizado pelos restantes 'avós' e 'netos' com movimentos dos membros superiores) para largar a menina do mar (cf. Figura 10).



Figura 10. Exercício do medo

15. Tristeza/saudade

Exercício expressivo/corporal que representou a tristeza/ saudade, com uma música sugestiva ao tema: os 'avós' e os 'netos' representaram o "menino" que ficou sozinho e os restantes 'avós' e 'netos' exploraram movimentos que mostraram a saudade (cf. Figuras 11 e 12).



Figura 11. Exercício da tristeza/ saudade (o menino ficou sozinho)



Figura 12. Exercício da tristeza/saudade

	 <p>Figura 12. Exercício da tristeza/saudade</p>
<p>16. Quadras- Refrão</p>	<p>Cantaram o refrão</p>
<p>17. A gaivota e líquido mágico/filtro</p>	<p>Exercício expressivo/corporal que representou o menino a beber o líquido mágico/filtro para ir ter com a menina do mar, com uma música sugestiva ao tema: um ‘neto’ explora movimentos que materializou a gaivota que trouxe o frasco (folha de papel enrolada); de seguida, os ‘avós’ e os ‘netos’ (que eram o “menino”) beberam o líquido mágico e exploraram movimentos como se estivessem a entrar no mar, enquanto os restantes ‘avós’ e ‘netos’ realizavam movimentos para simbolizar o mar.</p>
<p>18. Quadras</p> <p>Meu golfinho encantador Leva-me contigo por favor Para poder sentir o sabor Das ondas ao meu redor</p> <p>Ela adora os seus amigos Para sempre com eles vais brincar Seja na Terra ou no mar Será sempre à luz do luar</p>	<p>Audição das quadras (os ‘avós’ e os ‘netos’ ficaram numa posição estática)</p>
<p>19. Conclusão Quadras- Refrão</p>	<p>Cantaram o refrão e, por fim, deram todos as mãos...</p>

A apresentação final à comunidade deste projeto intergeracional e interdisciplinar, com a participação de 14 ‘avós’ e 20 ‘netos’, ocorreu em 15 de junho 2018, na Escola Básica 2,3.

O trabalho desenvolvido pretendeu, assim, que o grupo materializasse através de movimentos expressivos/criativos as partes da história, construindo composições dançadas que tiveram como elemento condutor as quadras musicadas.

Ao longo deste processo de criação artística/composição coletiva estiveram subjacentes a construção e a partilha dos saberes entre ‘netos’ e ‘avós’, salientado-se a disponibilidade corporal e expressiva de ambos os grupos intervenientes. Foi gratificante sentir o grupo crescer, no sentido da pertença, da ajuda, do afeto e da satisfação ao longo do projeto.

4. Conclusões

Este tipo de práticas educativas, com uma forte dimensão social e artística (pela abordagem interdisciplinar e intergeracional), complementa a vertente curricular da escola, conectando-se com a comunidade envolvente. Por seu lado, as práticas intergeracionais e interdisciplinares vão ao encontro da premissa de uma educação ao longo da vida, assente nos quatro pilares do conhecimento da Educação para o Século XXI (Delors, Al-Mufti, Amagi, et al., 1996): aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser. Considera-se ainda que projetos desta natureza, têm, a partir de agora e ao abrigo do Decreto-Lei 55/2018, um novo espaço curricular, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

O projeto que foi apresentado neste artigo, acaba também por refletir todo um trabalho interdisciplinar que foi desenvolvido pela Educação Cívica em convergência com a Biblioteca Escolar, Escrita Criativa, e as artes, Dança Criativa e Música. Este tipo de articulação horizontal na escola, entre o currículo e oferta complementar, permite que o processo educativo destes alunos se torne mais ativo e dinâmico, e os incentive para um trabalho autónomo e colaborativo entre pares e professores.

A promoção desta desejável integralidade do aluno, está prevista no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória plasmado no recente diploma, Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (cf. Oliveira Martins, Gomes, & Brocardo et al., 2017). Este desígnio de “formar” alunos mais capazes de lidar com os desafios do mundo atual, como sejam: a identidade e segurança, a sustentabilidade, a interculturalidade, o envelhecimento demográfico, a inovação, e a criatividade, faz igualmente parte das recomendações da UNESCO (2016). Estas recomendações suportam-se na ideia central de uma educação holística, ambiciosa, universal, e inspirada por uma visão de que a educação transforma as vidas das pessoas, comunidades e as sociedades. A educação social, artística e cultural em

convergência com as práticas intergeracionais, podem materializar esta pretensão integralista e universal da escola de hoje.

Em síntese, este projeto interdisciplinar e intergeracional terá contribuído para a formação integral e humanista do aluno, pelas vivências corporais, artísticas e emocionais que abarcou, tendo estas vivências espoleado, também, o bem-estar dos idosos, melhorando o seu suporte emocional e de convivialidade.

Agradecimentos:

Os autores agradecem à Presidente do centro de Dia, dr.^a Margarida Silva, ao técnico superior, Hugo Ferraz, ao Professor de Música, João Machado, e aos funcionários desta Instituição de solidariedade Social.

Referências bibliográficas

- Andresen, S. M. B. (2018). *A menina do mar*. Porto: Porto Editora.
- Bales, S., Eklund, S., & Siffin, C. (2010). Children's perceptions of elders before and after a school-based intergenerational program. *Educational Gerontology*, 26 (7), 677-689.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R. & Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português. Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Carlson, C., Erikson, K., Kramer, A., et al. (2009). Evidence for Neurocognitive Plasticity in At-Risk Older Adults: The Experience Corps Program. *Journal of Gerontology*, 64, 12, 1-7.
- Cone, T. & Cone, S. (2005). *Teaching children dance*. Champaign: Human Kinetics.
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., et al. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI (2ª ed)*. Porto: ASA.
- Fazenda, I (2011). Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. *Interdisciplinaridade*, 1 (1), 10-23.
- Kaplan, M., Lin, S-T, & Hannon, P. (2010). Intergenerational Engagement in Retirement Communities: a case Study of a Community Capacity-Building Model. *Journal of Applied Gerontology*, 29, 455-474.
- Kaplan, M., Sanchez, M., & Hoffman, J. (2016). *Intergenerational Pathways to a Sustainable Society: Intergenerational Strategies for Promoting Lifelong Learning and Education*. Springer: M. Kaplan, M., Sanchez, & J. Hoffman.
- Knapp, J., & Stubblefield, P. (2010). Changing students' perceptions of aging: the impact of an intergenerational service learning course. *Educational Gerontology*, 7, 611-621.
- Mendes, C. P, Leandro, C., Campos, F., Parreira, P., & Mónico, L. (2018). Projeto de Escola a Tempo Inteiro para o 6.º Ano de Escolaridade: "O Pirata do Ulisses". *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 52 (2), 47-67.
- Mendes, C. P, Leandro, C., & Lopes, M. (2017). Práticas intergeracionais e interdisciplinares na Educação. Um exemplo prático no Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 51 (1), 63-82.

- Mendes, P., Leandro, C., Dias, G., & Mendes, R. (2015). Prática Intergeracional e interdisciplinar no Ensino Básico. In *Gerontomotricidade: actividades lúdicas e pedagógicas para o corpo envelhecido* (pp. 69-99). Coimbra: Instituto Politécnico. Escola Superior de Educação (G Dias & Mendes R, Eds).
- Monteiro, E. (2007). Experiências criativas do movimento: Infinita curiosidade. In M. Moura & E. Monteiro (Eds.), *Dança em contextos educativos* (pp.179-191). Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Oliveira Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J. et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral de Educação.
- Rebelo Leandro, C., Monteiro, E. & Melo, F. (2018). *Manual de Dança Criativa: uma aprendizagem interdisciplinar no 1.ºCiclo do Ensino Básico*. Viseu: Psicossoma.
- Santos, M. F. (2019). *Razões para Escrever*. Lisboa: NósnaLinha.
- Taft, J.K., & Gordon, H.R. (2018). Families, Intergenerationality, and Peer Group Relations: Intergenerational Relationships in *Youth Activist Networks*. Springer: R Skelton; S. Punch; R. M. Vanderbeck.
- Thiesen, J. (2008). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 39, 13, 545554.
- UNESCO (2016). *Educación para transformar vidas. Metas, opciones de estratégia e indicadores*. Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe.
- Villas-Boas, S., Oliveira, Albertina, O., Ramos, N., & Montero, I. (2015). Conhecimento da comunidade local para a elaboração e implementação de programas intergeracionais. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 32(1), 189-197.

Legislação:

Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho. Diário da república n.º129 – 1.ªsérie. Ministério da Educação. Lisboa.